



Relatório

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí em
comunidades do entorno das Florestas Nacionais de
Itaituba I, II e Trairão

Agosto de 2011

REALIZAÇÃO: Grupo de Trabalho sobre manejo de açaí dos Conselhos
Consultivos das Flonas Itaituba I e Trairão

COMUNIDADES
ENVOLVIDAS



Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Equipe Técnica de Planejamento

Aline Kellermann (M. Veterinária/ICMBio)

Aline Lopes De Oliveira (Eng^a. Florestal/ICMBio)

Áureo Brianezi (Eng^o. Agrônomo/Vice-Presidente do Conselho da Flona de Itaituba I/Coopancol)

Bernadet Weiss (Consultora/GIZ)

Cristina Sosninsk (Antropóloga /SFB)

Daniela Pauletto (Eng^a. Florestal/SFB)

Edivan Carvalho (Técnico Agrícola/IPAM)

Genice Vieira (Eng^a. Florestal/ICMBio)

Maria Jociléia Soares Da Silva (Eng^a. Florestal/ICMBio)

Equipe Técnica de Execução

Aline Kellermann

Aline Lopes De Oliveira

Áureo Brianezi

Daniela Pauletto

Maria Jociléia Soares Da Silva

Equipe de apoio para mobilização, divulgação e logística

Edilson Clemente (Conselheiro da Flona Itaituba I e Trairão/Coopancol)

Edivan Carvalho (Técnico Agrícola/IPAM)

Pe. Arno Longo (Igreja Católica Comunidade Campo Verde)

Raimundo Gutierrez (Conselheiro da Flona Itaituba I e Trairão/Associação Comunitária Três Bueiras)

Silvia Simarcuzzo (Jornalista/Projeto BR 163)

Relatoras

Maria Jociléia Soares Da Silva

Daniela Pauletto

Aline Lopes De Oliveira

Aline Kellermann

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	1
1.1	Contexto Social.....	2
2.	JUSTIFICATIVA	2
3.	OBJETIVO	2
3.1	Objetivos Específicos.....	2
4.	METODOLOGIA	3
4.1	Estratégias de divulgação e mobilização	3
4.2	Apoio financeiro	4
5.	RESULTADOS	4
5.1	Comunidade Três Bueiras	4
5.1.1	Matriz FOFA - Grupo dos Extratores de Palmito.....	9
5.1.2	Matriz FOFA - Grupo dos Produtores de polpa.....	10
5.1.3	Matriz FOFA - Grupo dos Consumidores.....	10
5.2	Vila Planalto.....	11
5.2.1.	Linha da Vida	12
5.2.2	Matriz FOFA.....	16
5.2.3	Desenho do Ciclo Coletivo de Trabalho	17
5.3	Comunidade Bela Vista do Caracol	19
5.3.1	Linha da Vida	20
5.3.2	Matriz FOFA.....	21
5.4	Comunidade Campo Verde	23
5.4.1	Linha da Vida	24
5.4.2	Desenho Coletivo do Ciclo de trabalho.....	26
5.4.3	Matriz FOFA.....	29
5.4.4	Visitas realizadas na Comunidade Campo Verde.....	29
5.5	Comunidade Monte Dourado	31
5.5.1	Linha da Vida	31
5.5.2	Matriz FOFA.....	33
5.6	Repercussão e avanços conquistados	35
6.	ANÁLISE E DISCUSSÕES	39
6.1	Avaliação sobre a aplicação das ferramentas de diagnóstico.....	41
6.2	Avaliação dos participantes sobre a oficina	42
7.	CONCLUSÕES	43
8.	RECOMENDAÇÕES	43

8.1 Ações nas comunidades	43
8.2 Capacitações.....	44
8.3 Infraestrutura.....	44
8.4 Assistência Técnica e acesso a mercados.....	44
9. AGRADECIMENTOS	44
10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	45
11. ANEXO	46
Ficha de Avaliação da Oficina.....	46
Listas de Presença nas oficinas	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cartaz utilizado para divulgação das reuniões do diagnóstico nas comunidades.....	4
Figura 2. Áureo Brianezi, Vice-presidente do conselho consultivo da Floresta Nacional de Itaituba I fazendo a abertura do evento na comunidade de Três Bueiras.....	5
Figura 3. Daniela Pauletto, facilitadora, orientando o grupo que trabalha com a polpa do açaí na comunidade Três Boeiras.....	6
Figura 4. Cartaz com perguntas norteadoras para construção do desenho do ciclo do trabalho com o açaí	6
Figura 5. Grupo dos consumidores construindo e apresentando o desenho do ciclo de trabalho com o açaí na comunidade Três Boeiras.....	6
Figura 6. Desenho do ciclo de trabalho com o açaí produzido pelo grupo denominado consumidores de açaí na comunidade Três Boeiras.....	7
Figura 7. Apresentação do grupo que trabalha com a polpa do açaí na comunidade Três Boeiras.	7
Figura 8. Cartaz do grupo que trabalha com a polpa do açaí na comunidade Três Boeiras.	8
Figura 9. Apresentação da equipe que trabalha com o palmito na comunidade Três Boeiras.....	8
Figura 10. Comunitários observam mapas expostos nas paredes na comunidade Três Boeiras...	11
Figura 11. Moradores da Vila Planalto, em atividade de grupo, constroem a Linha da Vida do trabalho da comunidade com o açaí.	12
Figura 12. Apresentação do grupo agropecuaristas (consumidores do açaí) na Vila Planalto	13
Figura 13. Grupo que trabalha com a extração e beneficiamento do açaí na comunidade Vila Planalto.....	14
Figura 14. Crianças da comunidade Vila Planalto apresentando seus desenhos sobre o açaí.	15
Figura 15. Desenhos produzidos pelas crianças da Vila Planalto durante a oficina	15
Figura 16. Desenho do grupo que trabalha com a extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto.....	18
Figura 17. Apresentação do desenho do ciclo de trabalho com o açaí na comunidade de Vila Planalto.....	18
Figura 18. Grupo que participou da oficina na Vila Planalto.....	19

Figura 19. Participantes do diagnóstico na comunidade Bela Vista do Caracol.....	20
Figura 20. Viveiro de açaí na comunidade Bela Vista do Caracol.	23
Figura 21. Abertura do evento na comunidade Campo Verde.....	23
Figura 22. Dinâmica de apresentação dos participantes na comunidade Campo Verde.....	24
Figura 23. Comunitários discutem e constroem a Linha da Vida na comunidade Campo Verde	24
Figura 24. Apresentação da Linha da Vida registrando os principais acontecimentos do trabalho com o açaí na comunidade Campo Verde	25
Figura 25. Construção coletiva do desenho do ciclo de trabalho pelos grupos de trabalho na comunidade Campo Verde	27
Figura 26. Grupos fazem apresentação do desenho coletivo do ciclo do trabalho com o açaí na comunidade Campo Verde	27
Figura 27. Desenhos do ciclo do trabalho com o açaí na comunidade Campo Verde	28
Figura 28. Instalações e vidros com palmito da Indústria de Alimentos k30, na Comunidade Campo Verde, Itaituba.	30
Figura 29. Mudas de açaí e sementes germinadas para produção no viveiro do Sr. Beloni, comunidade campo Verde, Itaituba.....	30
Figura 30. Participantess da oficina na comunidade campo Verde, Itaituba.....	30
Figura 31. Comunitários da Vicinal do Cacau construindo a Linha da Vida.....	31
Figura 32. Apresentação do desenho coletivo do trabalho com o açaí na comunidade Monte Dourado	34
Figura 33. Apresentação do desenho coletivo do trabalho com o açaí na comunidade Monte Dourado	35
Figura 34. Grupo de participantes da oficina na Comunidade Monte Dourado	35
Figura 35. Matéria divulgada no Boletim Interno do ICMBio, nº 142, Ano IV, Brasília 20/04/2011.....	36
Figura 36. Matéria divulgada no Boletim Interno do ICMBio, nº 142, Ano IV, Brasília 20/04/2011.....	37
Figura 37. Matéria divulgada no Boletim Interno do ICMBio, nº 142, Ano IV, Brasília 20/04/2011.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo extratores de palmito na Comunidade Três Bueiras	9
Tabela 2. Fraquezas e Ameaças pelo Grupo extratores de palmito na Comunidade Três Bueiras .	9
Tabela 3. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo Produtores de polpa de açaí na Comunidade Três Bueiras	10
Tabela 4. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo Produtores de polpa de açaí na Comunidade Três Bueiras	10
Tabela 5. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo Consumidores de açaí.	10
Tabela 6. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo denominado Produtores de polpa de açaí na Comunidade Três Bueiras	11
Tabela 7. Fatos históricos positivos apontados pelo grupo agropecuaristas (consumidores do açaí) na Vila Planalto	13
Tabela 8. Fatos históricos negativos apontados pelo grupo agropecuaristas (consumidores do açaí) na Vila Planalto	13
Tabela 9. Linha da Vida construída por grupo que trabalha coma extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto	14
Tabela 10. Linha da Vida construída por grupo que trabalha coma extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto	14
Tabela 11. Vantagens e oportunidades apontadas pelo grupo agropecuaristas na Vila Planalto..	16
Tabela 12. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo agropecuaristas na Vila Planalto.....	16
Tabela 13. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo de pessoas envolvidas com a extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto	17
Tabela 14. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo de pessoas envolvidas com a extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto	17
Tabela 15. Linha da Vida construída pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré .	20
Tabela 16. Linha da Vida construída pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.	21
Tabela 17. Vantagens apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.....	21
Tabela 18. Oportunidades apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.	21
Tabela 19. Fraquezas apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.....	22
Tabela 20. Ameaças apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.	22
Tabela 21. Linha da Vida construída na comunidade Campo Verde.....	25
Tabela 22. Linha da Vida construída na comunidade Campo Verde.....	26
Tabela 23. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo da comunidade Campo Verde....	29
Tabela 24. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo da comunidade Campo Verde.....	29
Tabela 25. Linha da Vida construída na comunidade Monte Dourado.....	32
Tabela 26. Linha da Vida construída na comunidade Monte Dourado.....	32
Tabela 27. Vantagens e oportunidades apontados pelo Grupo da comunidade Monte Dourado..	33
Tabela 28. Fraquezas e ameaças apontadas pelo Grupo da comunidade Monte Dourado.....	33

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados do diagnóstico participativo realizado em cinco comunidades localizadas ao longo da BR 163 que fazem parte do entorno das Florestas Nacionais (Flonas) de Itaituba I, II e Trairão. As comunidades que participaram das atividades foram: Três Bueiras, Vila Planalto, Bela Vista do Caracol, Monte Dourado e Campo Verde localizadas nos municípios de Itaituba e Trairão. Ao todo participaram 124 pessoas nas diferentes localidades.

Durante os dias 12 a 16 de abril do ano de 2011 a equipe técnica aplicou três ferramentas da metodologia DOP (Desenvolvimento Organizacional Participativo). DOP é um conjunto de instrumentos que reforça processos de mudança organizacional e foi elaborado a partir da demanda da GTZ (hoje GIZ) em 2000 para apoiar processos de desenvolvimento e fortalecimento das organizações de base como comunidades, associações, cooperativas e afins.

A discussão sobre essa atividade iniciou nas reuniões do Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Itaituba I onde foi elaborado um plano de trabalho, juntamente com os conselheiros, com as ações e os responsáveis para desenvolvê-las ao longo do ano de 2011. O Grupo de Trabalho (GT) composto pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e o Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM) ficarão responsáveis por realizar oficinas sobre manejo do açaí. O grupo de trabalho em discussão com o vice-presidente do conselho, Senhor Áureo Brianezi, entendeu que antes de planejar as oficinas seria interessante ouvir as demandas das comunidades através de um diagnóstico participativo. Assim, duas integrantes do GT (Daniela e Maria Jociléia) participaram de uma capacitação em Diagnóstico Organizacional Participativo para conhecer ferramentas que possibilitem diagnósticos participativos junto à comunidades de base.

As comunidades ao longo da BR 163 utilizam o açaí nativo da região, mas ultimamente está plantando a variedade do açaí precoce (BRS Pará), desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental. As sementes dessa variedade foram distribuídas pela SAGRI (Secretaria da Agricultura do Estado do Pará) e Secretaria da Agricultura do município de Itaituba. Vale ressaltar ainda que na Amazônia ocorrem duas espécies de açaí: *Euterpe oleracea* Mart. (açaí de touceira) e *Euterpe precatoria* Mart. (açaí solteiro) distribuídas pelos estados do Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Amapá, Tocantins e Maranhão (Leitman *et al.*, 2010). Segundo Nogueira e colaboradores (2006) a espécie *Euterpe oleracea* Mart. é nativa da região e o Estado do Pará é o principal centro de dispersão natural dessa palmeira.

O açaí é uma espécie que vem sendo amplamente utilizada não só na Amazônia com em todo o país. De acordo com os dados do SFB (2010) é o segundo produto não madeireiro extraído das florestas naturais com aproximadamente 115,9 mil toneladas/ano. A espécie está inserida na lista de Produtos da Sociobiodiversidade e a polpa tem garantia de preço mínimo em programas governamentais. O açaí vem ganhando diversos incentivos do governo na produção e comercialização. Neste sentido e considerando a importância social e econômica da espécie para a região da BR 163 realizou-se um diagnóstico participativo sobre o uso do açaí.

1.1 Contexto Social

O IDH dos municípios foco deste estudo, de acordo com PNUD (2000), está classificado como médio-baixo, com exceção de Itaituba que alcança o nível médio-alto. A economia do local versa sobre atividades relacionadas à agricultura familiar, pecuária e extrativismo madeireiro, sendo que o não-madeireiro necessita de fomento para a realização de atividades sustentáveis, principalmente no que se refere ao produto palmito de açaí. A população residente nas proximidades das Flonas é oriunda, em geral, da região norte e nordeste. O público alvo do diagnóstico foram agricultores familiares residentes em comunidades do entorno das Flonas de Itaituba I, Itaituba II e Trairão que tem uma relação histórica com o uso do açaí.

2. JUSTIFICATIVA

O açaí vem sendo amplamente utilizado em todo país, tanto a polpa do fruto como o palmito. Ao longo da BR163, em especial nos municípios de Trairão, Itaituba e Rurópolis há uma produção significativa de palmito em conserva, que vem gerando renda para a população local. No entanto, grande parte da produção desta região não atende as normas legais por diversos fatores.

Apesar do uso intensivo desta espécie na região existem evidentes limitações de fomento e capacitação que impedem o desenvolvimento da atividade atendendo os princípios ecológicos e legais. A falta de conhecimento de práticas adequadas poderá causar o uso desordenado deste recurso resultando em impactos em áreas com grande sensibilidade ecológica como as áreas de preservação permanente.

O uso adequado desta espécie poderá significar melhoria qualidade de vida das comunidades através do incremento da renda familiar e na qualidade nutricional da alimentação. É necessário que se promova alternativas de geração de renda a partir dos recursos naturais no entorno das Florestas Nacionais, inseridas no Distrito Florestal Sustentável da BR 163, como forma de controle e consolidação destas unidades.

3. OBJETIVO

Levantamento de informações sobre uso, manejo, técnicas, limitações e demais aspectos relevantes em relação ao uso do açaí (nativo e plantado) no entorno das Flonas Itaituba I, Itaituba II e Trairão.

3.1 Objetivos Específicos

- a) Levantar informações sobre a exploração, intensidade, técnicas de manejo, produtos derivados, comercialização e área utilizada para a exploração ou plantio do açaí;
- b) Identificar as demandas (capacitação/fomento/treinamento) no tema;
- c) Identificar as dificuldades para legalização da produção, armazenamento, transporte, beneficiamento, assistência técnicas entre outros

- d) Levantar informações sobre os benefícios resultantes do uso da espécie;
- e) Identificar as potencialidades/oportunidades/expectativas de uso da espécie;
- f) Levantar dados sobre o plantio de açaí (nativo e Precoce) como vantagens, dificuldades e disponibilidade de mudas;
- g) Buscar informações sobre os custos de produção;
- h) Levantar informações sobre o recurso humano envolvido com a exploração da espécie.

4. METODOLOGIA

O diagnóstico foi realizado através de ferramentas preconizadas pelo DOP divulgado através da ORGANIPOOL (Pool de Organizadores no Contexto de Cooperação Internacional). Essa metodologia visa apoiar projetos de desenvolvimento e fortalecimento das organizações de base como comunidades, associações, cooperativas e afins. Utiliza-se de método participativo onde é considerada a percepção do público alvo. As ferramentas utilizadas na atividade foram:

- a) Linha da vida, visando identificar a convivência ou histórico da comunidade com o açaí (tempo que trabalham, pontos marcantes no trabalho, fatos que atrapalharam ou ajudaram a atividade);
- b) Desenho coletivo de todo ciclo de trabalho com o açaí (Subgrupos);
- c) Matriz FOFA, que permite identificar os pontos fortes, as oportunidades, pontos fracos e ameaças apontados pela comunidade em relação ao tema abordado.

Para atender as expectativas e alcançar os objetivos definidos foi necessário direcionar perguntas básicas para a condução das ferramentas, apresentadas a seguir:

Linha da vida (tempo): Quando começou o trabalho ou uso do açaí?; Quais os acontecimentos (positivos e negativos) que influenciaram direta ou indiretamente a produção ou coleta de açaí?; Quais os acontecimento (positivos e negativos) na produção ou coleta de açaí teve uma influência direta na vida da comunidade? e Existem fatos que atrapalharam ou ajudaram a atividade e convivência da comunidade?.

Desenho coletivo do ciclo de trabalho: Qual é a época de produção? Quantas pessoas estão envolvidas? Trabalha *pra fora* com açaí? É feito mutirão em algum momento? Produtos extraídos? Quantidade? Como é feita a extração? Como é feita a comercialização? Quanto custa a produção? Qual é o tamanho da área é utilizada? e É na sua propriedade ou de terceiros?.

Matriz FOFA: Hoje em dia, quais as principais vantagens (pontos positivos) da utilização/exploração do açaí para comunidade?; Hoje em dia, quais as principais dificuldades (fraquezas) para utilização/exploração para a comunidade?; Quais as oportunidades ou possibilidades que o uso do açaí poderá trazer para a comunidade? e Quais as ameaças que o uso do açaí poderá trazer para a comunidade?.

4.1 Estratégias de divulgação e mobilização

Além da confecção de cartazes (Figura 1), que foram distribuídos e fixados em pontos estratégicos nas comunidades (postos de saúdes, comércios alimentícios, escolas, rodoviárias,

etc.), o GT contou ainda com a mobilização realizada pelos conselheiros da Flona Itaituba I e Trairão em suas cidades e comunidades no sentido de avisar o público-alvo e viabilizar espaço para a realização do trabalho. Além disso, foram envolvidas instituições locais para divulgação e mobilização das comunidades como o IPAM e Cooperativa Mista Agroextrativista do Caracol (COOPANCOL).



Figura 1. Cartaz utilizado para divulgação das reuniões do diagnóstico nas comunidades

4.2 Apoio financeiro

Para viabilizar a atividade foram captados recursos para alimentação e diárias junto à Coordenação de Produção do ICMBio.

5. RESULTADOS

5.1 Comunidade Três Bueiras

Na comunidade de Três Bueiras, localizada às margens da BR 163, no município de Trairão, as atividades iniciaram a partir das 14:00 horas do dia 12 de abril de 2011 no barracão comunitário. O senhor Áureo Brianezi, vice-presidente do conselho consultivo da Floresta Nacional de Itaituba I, abriu o espaço e solicitou que cada um se apresentasse (Figura 2). Explicou o que seria a atividade e apresentou os objetivos do diagnóstico.

Em seguida passou a palavra para Daniela Pauleto (SFB), facilitadora do grupo, que solicitou a divisão do grupo em três subgrupos, de acordo com as atividades desenvolvidas

(extração de palmito, produção da polpa do açaí e consumidores de açaí). A ferramenta utilizada nesse momento foi o desenho coletivo do ciclo do trabalho.



Figura 2. Áureo Brianezi, Vice-presidente do conselho consultivo da Floresta Nacional de Itaituba I fazendo a abertura do evento na comunidade de Três Bueiras.

As facilitadoras dos grupos orientaram e acompanharam a construção do desenho (Figura 3). Os grupos utilizaram cartazes com perguntas norteadoras para elaboração do desenho coletivo do ciclo do trabalho com o açaí (Figura 4).

Cada subgrupo apresentou seus trabalhos e pode-se observar toda a cadeia de produção, o recurso humano envolvido e as técnicas de manejo do açaí.

O primeiro grupo que apresentou o desenho foi o grupo dos consumidores (Figura 5). Observou-se no desenho o processo de colheita nos açaizais nativos e as más condições dos vicinais (estradas que dão acesso aos lotes) que dificultam o transporte do produto até a casa do comunitário (Figura 6).

O grupo informou que cada um trabalha por si, geralmente em uma área de um a dois hectares e utilizam a extração manual. Consomem tanto o palmito quanto o fruto, mas informaram que a época de maior produção da polpa é entre os meses de fevereiro a abril, período que é realizada a colheita.

O palmito do açaizeiro é colhido o ano inteiro e a remuneração para o trabalho da extração do produto é de R\$30,00 por dia. A comercialização do produto é feita boca a boca.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão



Figura 3. Daniela Pauletto, facilitadora, orientando o grupo que trabalha com a polpa do açaí na comunidade Três Bueiras.

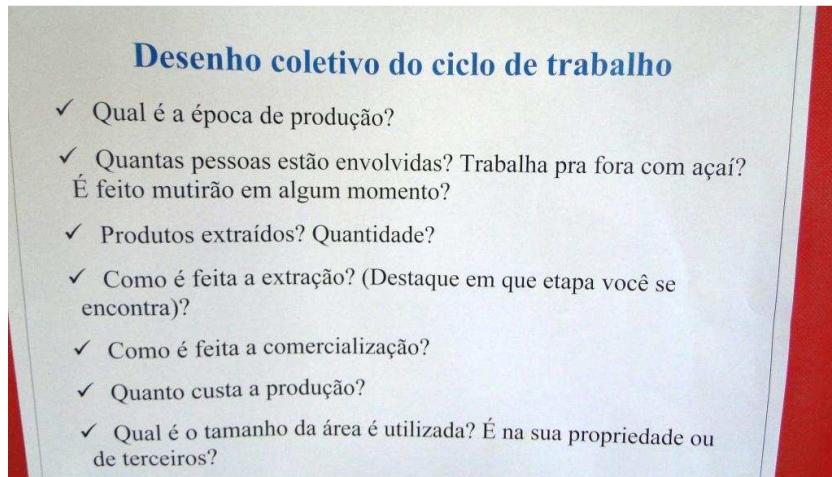


Figura 4. Cartaz com perguntas norteadoras para construção do desenho do ciclo de trabalho com o açaí .



Figura 5. Grupo dos consumidores construindo e apresentando o desenho do ciclo de trabalho com o açaí na comunidade Três Bueiras.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão



Figura 6. Desenho do ciclo de trabalho com o açaí produzido pelo grupo denominado consumidores de açaí na comunidade Três Bueiras.

O segundo grupo, que trabalha com a polpa do açaí, apresentou o processo de produção da polpa (Figura 7). Este grupo foi mais sucinto nas considerações. Relataram que a extração do fruto é realizada de forma manual, entre os meses de fevereiro a abril, sendo necessárias duas pessoas para a coleta.

O material coletado é transportado nas costas, dentro de cestos de cipó, chamados de “jamanxim”. O grupo apontou como materiais básicos para a produção da polpa, o pilão e a peneira. Ressaltaram que a falta de energia elétrica limita o trabalho da comunidade. Na figura 8 observa-se com mais detalhes o desenho do grupo.



Figura 7. Apresentação do grupo que trabalha com a polpa do açaí na comunidade Três Bueiras.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão



Figura 8. Cartaz do grupo que trabalha com a polpa do açaí na comunidade Três Bueiras.

O terceiro grupo, que trabalha com a extração de palmito, apresentou os principais pontos que envolvem a extração (Figura 9). Os componentes deste grupo informaram que primeiramente é feito a extração do fruto do açaizeiro e depois a extração do palmito.

A extração quando o açaizeiro está na idade de três a quatro anos. Ressaltaram também que há um cuidado no momento da extração para que não sejam quebradas as estipes menores (açaizeiro pequenos) a fim de garantir a próxima extração após quatro anos. O trabalho é feito em mutirão (8 a 10 pessoas) que corta em média 800 cabeças de palmito por dia.



Figura 9. Apresentação da equipe que trabalha com o palmito na comunidade Três Bueiras.

As ferramentas utilizadas para a extração são: facão, machado, jamanxim e para a locomoção utilizam preferencialmente motocicletas. A produtividade média de uma pessoa na extração é de 100 palmitos/dia. O extrator ganha R\$60,00/dia pelo trabalho, porém com os descontos pertinentes a execução do trabalho (alimentação, materiais e transporte) o valor líquido restante é R\$ 30,00. O grupo ressaltou também que o valor da muda do açaí custa em média R\$ 2,20.

A equipe relatou que há a necessidade de assistência técnica e de legalização da produção do palmito.

Após o intervalo os mesmos grupos formados no início da atividade (consumidores, palmiteiros e produtores de polpa) construíram a Matriz FOFA apresentando as vantagens (fortalezas ou pontos positivos), as oportunidades, as fraquezas (dificuldades ou pontos negativos) e as ameaças do trabalho com o açaí. Os principais pontos abordados pelos três grupos estão listados nas tabelas 1 a 6.

5.1.1 Matriz FOFA - Grupo dos Extratores de Palmito

Tabela 1. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo extratores de palmito na Comunidade Três Bueiras

Vantagens (Fortalezas)	Oportunidades
O açaí se recupera rápido e dobra a produção com o rebroto	Instalação de uma fábrica de palmito
Após 4 anos do corte de um palmital (açaizal) velho a produção dobra	Obtenção de máquinas despoladeiras para o beneficiamento do fruto
O palmito e o açaí geram renda e ajuda na subsistência familiar	A fábrica de palmito (indústria) gerará emprego para as pessoas da comunidade
Transformação em adubo dos resíduos do açaizeiro cortado	Assistência técnica para o plantio e para a colheita
	Garantia de produção de 4 em 4 anos
	Incentivo do governo para o plantio do açaí

Tabela 2. Fraquezas e Ameaças pelo Grupo extratores de palmito na Comunidade Três Bueiras

Fraquezas (Dificuldades)	Ameaças
Não ter liberação (legalização) do palmito	Se tirar o palmito de 4 em 4 anos não altera os palmitais (açaizais)
Falta de estradas para o escoamento da produção	Falta de consciência na colheita
Falta de terra própria	Manejo incorreto
Necessidade de recurso (ajuda do governo) para o cultivo do açaí	Risco de ser preso pela fiscalização ambiental
Necessidade de orientação para o reflorestamento (cultivo) com açaí	
Dificuldade de transporte devido à fiscalização do IBAMA, por isso o tráfego é feito escondido ou a noite	
Falta de energia elétrica o que dificulta a utilização de máquinas (despoladeira)	

5.1.2 Matriz FOFA - Grupo dos Produtores de polpa

Tabela 3. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo Produtores de polpa de açaí na Comunidade Três Bueiras

<i>Vantagens (Fortalezas)</i>	<i>Oportunidades</i>
Os açaizais nativos encontram-se em local de fácil acesso	Melhora a renda na comunidade
Há em grande abundância do produto in natura	Legalidade
O produto possui ótima qualidade	
Mão de obra disponível	
Renda comunitária	
Manejo Sustentável	

Tabela 4. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo Produtores de polpa de açaí na Comunidade Três Bueiras

<i>Fraquezas (Dificuldades)</i>	<i>Ameaças</i>
A falta da documentação legalizada da terra	A ilegalidade
A falta de um mercado local que dê suporte a produção	Desrespeito a Área de Proteção Permanente - APP
Falta de energia elétrica	O furto do açaí das propriedades
Burocracia	A falta de trafegabilidade das estradas, em especial pelo uso dos tratores
Entrave na liberação dos planos de manejo	Estradas alagadas
Dependência do atravessador e dos donos dos lotes	

5.1.3 Matriz FOFA - Grupo dos Consumidores

Tabela 5. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo Consumidores de açaí.

<i>Vantagens (Fortalezas)</i>	<i>Oportunidades</i>
Geração de renda	Auto-estima da comunidade com a melhoria da qualidade de vida
Aperfeiçoamento das técnicas, no emprego do manejo correto	Trabalho em grupo
Melhoria da saúde/nutrição pessoal	Renda familiar
Desenvolvimento social e econômico	Reflorestamento com o plantio do açaizeiro
O advindo de elétrica nas comunidades	

Tabela 6. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo denominado Produtores de polpa de açaí na Comunidade Três Bueiras

<i>Fraquezas (Dificuldades)</i>	<i>Ameaças</i>
Vicinal mal conservada	A possibilidade de contrair doença de chagas
Continuidade na abertura de ramais para a retirada ilegal	Escassez da palmeira
Armazenamento	Danos ao meio ambiente devido à extração predatória
Falta de apoio	
A falta de energia elétrica dificulta o processo de armazenagem dos produtos	
Não há transportes adequados (utilizam o jamanxim)	
Falta de logística	
Falta de assistência técnica	

Todos os grupos explicaram detalhadamente cada ponto apresentado e para finalizar as atividades na comunidade de Três Bueiras a facilitadora Maria Jociléia Soares (ICMBIO) explicou ao grupo como seria feito a avaliação do evento e distribuiu fichas de avaliação. Em seguida deu oportunidade para a fala dos participantes. O senhor Áureo Brianezi finalizou agradecendo a participação de todos.

As Oficinas serviram de divulgação de informações sobre políticas públicas e unidades de conservação pois os participantes receberam materiais de divulgação e puderam discutir e tirar dúvidas baseados nos mapas expostos (Figura 10).



Figura 10. Comunitários observam mapas expostos nas paredes na comunidade Três Bueiras.

5.2 Vila Planalto

As atividades nessa comunidade iniciaram às 9 horas do dia 13 de abril de 2011 no barracão comunitário. O senhor Áureo iniciou a oficina dando boas vindas e pediu para que todos se apresentassem dizendo seu nome e qual era seu Estado de origem ressaltando, ao final,

que apenas 3 participantes eram do Estado do Pará.

Deu seqüência falando da importância do açaí e do palmito, falou sobre a possibilidade de fornecer açaí e palmito para a merenda escolar e repassou o objetivo da oficina de fazer um diagnóstico. Ressaltou que esta era uma demanda do Conselho Consultivo da Floresta Nacional Itaituba I.

Maria Jociléia Soares (ICMBio) iniciou apresentando-se e orientando para a primeira dinâmica de apresentação onde cada dupla apresenta seu colega. Após as apresentações Daniela Pauletto (SFB) ressaltou que hoje seria feito um diagnóstico e que o objetivo seria entender quais as dificuldades que eles encontram com o açaí e palmito para a partir disso poder buscar capacitações apropriadas ao momento em que a comunidade se encontra.

5.2.1. Linha da Vida

Maria Jociléia Soares solicitou que o grupo se dividisse em dois, sendo um grupo dos que trabalham com a extração e beneficiamento do palmito e outro dos envolvidos com outras atividades que neste caso se denominou agropecuaristas (consumidores de açaí). Explicou como seria construída a Linha da Vida onde a comunidade representaria os acontecimentos que ao longo do tempo que influenciaram no uso do açaí (Figura 11).

Para a construção da Linha da Vida utilizou-se perguntas norteadoras para facilitar a compreensão do grupo.



Figura 11. Moradores da Vila Planalto, em atividade de grupo, constroem a Linha da Vida do trabalho da comunidade com o açaí.

O grupo dos agropecuaristas (consumidores do açaí) iniciou a apresentação mostrando o histórico da comunidade envolvendo o trabalho com o açaí (Figura 12).

Os fatos relatados pelo grupo foram divididos em coisas boas (pontos positivos) e coisas ruins (pontos negativos) e foram elencados de acordo com o ano do acontecimento. As tabelas abaixo (7 e 8) resumem o trabalho do grupo.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Tabela 7. Fatos históricos positivos apontados pelo grupo agropecuaristas (consumidores do açaí) na Vila Planalto

Fatos históricos positivos	
1985	Registro da comunidade Vila Planalto
1992	Início da extração de palmito que trouxe benefício para população
2008	Surgiu a idéia de construir uma palmitera para trazer trabalho para a comunidade
2010	Abertura da fábrica de palmito que garantiu emprego para população. Mesmo com a falta da documentação dos produtores a atividade ainda gera benefícios para a população.

Tabela 8. Fatos históricos negativos apontados pelo grupo agropecuaristas (consumidores do açaí) na Vila Planalto

Fatos históricos negativos	
Desde 1992	Mau aproveitamento da matéria prima, principalmente na extração do palmito Dificuldades para o fornecedor transportar o palmito até a fábrica Problemas com a documentação de terras Queda do setor madeireiro trouxe pessoas para a extração de palmito
Atualmente	Falta de incentivo para extração da polpa do açaí Falta de energia elétrica dificulta a conservação da polpa



Figura 12. Apresentação do grupo agropecuaristas (consumidores do açaí) na Vila Planalto

O segundo grupo, que trabalha com a extração e beneficiamento do palmito, apresentou a Linha da Vida que foi dividida em pontos negativos e positivos (Figura 13). Os fatos mais importantes apresentados estão listados nas tabelas 9 e 10.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Tabela 9. Linha da Vida construída por grupo que trabalha com extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto

Fatos históricos positivos	
1991 a 2011	Início da extração do palmito
2005	Instalação da fábrica gerando emprego para a comunidade.

Tabela 10. Linha da Vida construída por grupo que trabalha com extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto

Fatos históricos negativos	
1991 a 2011	Falta de regularização fundiária Dificuldade para o escoamento do produto
2005	Fiscalização do IBAMA



Figura 13. Grupo que trabalha com a extração e beneficiamento do açaí na comunidade Vila Planalto

Segundo Seu Tonhão há na Comunidade Vila Planalto em torno de 20 famílias e se considerando o entorno se estima em torno de 60. Há uma escola municipal com ensino fundamental (E.M.E Fundamental Planalto) com cerca de 50 alunos. Falou da importância dessa oficina e do ICMBio e o SFB estarem aqui para também dialogar com a comunidade e que a fiscalização só é ruim para quem está ilegal. Um comunitário chamado “Índio” disse que o grande problema é a falta de regularização de terras e a fiscalização que prejudica o trabalho.

Seu Áureo falou que esta discussão sobre a legalização da extração do palmito já está em andamento no ICMBio há uns 3 anos. Disse que ainda falta acertar os detalhes com a SEMA para essa questão da legalização e que em breve eles serão informados. As discussões foram encerradas às 12:00 horas e os participantes convidados para almoçar na casa do Seu Tonhão.

As atividades da tarde iniciaram às 14:00 horas com a dinâmica de grupo denominada “nó” que foi orientada pela facilitadora Daniela Pauletto. Ao final da dinâmica a facilitadora fez uma analogia da dinâmica com a comunidade, onde quando todos estão dispostos a arranjar uma solução, nesse caso desarmar o nó, fica mais fácil resolver os problemas. Em seguida, explicou como seria a construção da Matriz FOFA pelos mesmos grupos formados pela parte da manhã (agropecuaristas e trabalhadores na extração e beneficiamento do açaí). Utilizou perguntas norteadoras para facilitar a compreensão dos grupos.

Vale ressaltar que as crianças da comunidade também participaram das atividades, desenhando vários cenários do trabalho com o açaí (Figura 14 e 15), de forma espontânea e divertida o que trouxe satisfação para a equipe executora da oficina.



Figura 14. Crianças da comunidade Vila Planalto apresentando seus desenhos sobre o açaí.



Figura 15. Desenhos produzidos pelas crianças da Vila Planalto durante a oficina.

5.2.2 Matriz FOFA

O grupo dos agropecuaristas apresentou a Matriz FOFA com os pontos expostos nas tabelas 11 e 12.

Tabela 11. Vantagens e oportunidades apontadas pelo grupo agropecuaristas na Vila Planalto.

<i>Vantagens (Fortalezas)</i>	<i>Oportunidades</i>
Na maioria das terras (lotes) tem palmito (açaizal)	Cursos de artesanato
Aproveitamento de resíduos para o tratamento de animais	Geração de mais emprego
Lugar rico em adubo orgânico para o plantio de hortas (agricultura)	União para comercialização
Procura (mercado) por palmito e polpa de açaí	Polpa de açaí na merenda escolar
Geração de emprego na comunidade	Reflorestamento com o plantio de açaí
	Conscientização do produtor para o plantio

Tabela 12. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo agropecuaristas na Vila Planalto.

<i>Fraquezas (Dificuldades)</i>	<i>Ameaças</i>
Dificuldade por falta de manutenção das estradas e vicinais, falta de energia elétrica e comunicação	Ficará escasso com a falta de aproveitamento
Falta de recursos financeiros para beneficiar o aproveitamento do açaí	Invasão dos lotes para retirada de palmito pode gerar conflitos futuramente
A entrega do produto depende do atravessador	A falta de formação nos palmitais (açaizais) é uma ameaça no futuro
Falta de organização da comunidade	
Dificuldade de comercialização	
Perda pela não utilização da polpa e somente do palmito	
Ninguém planta e só corta (falta de plantio)	
Invasão dos lotes para extração ilegal do palmito	

Um dos pontos destacados pelo grupo foi a falta de cooperação na comunidade, reclamaram da falta de uma liderança na comunidade para reivindicar soluções e que a comunidade tem que ser mais ativa. Ressaltaram que os pecuaristas deveriam deixar pelo menos 100 metros de açaizal para segurar a água, além de enfatizar que as ações de promoção da legalização deveriam anteceder as de fiscalização.

O grupo dos que trabalham com a extração e beneficiamento do palmito apresentaram a seguinte Matriz contida nas tabelas 13 e 14.

Tabela 13. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo de pessoas envolvidas com a extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto

Vantagens (Fortalezas)	Oportunidades
Utilização de mão de obra feminina	Geração de empregos e mais desenvolvimento para a comunidade
Melhoria da qualidade de vida	Melhoria da comunicação, das estradas e acesso a energia elétrica e a financiamentos
Garantia de alimentação e mais conforto, diversão e lazer para as famílias	Instalação de novas indústrias palmiteiras
Homem no campo e geração de emprego	
Melhora a auto-estima das pessoas da comunidade	
Geração de renda	

Tabela 14. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo de pessoas envolvidas com a extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto

Fraquezas (Dificuldades)	Ameaças
Condições de trabalho ruim (os extratores ficam vários dias morando em barracas de lona)	Extração incorreta
Dificuldade para o transporte, manutenção das estradas e vicinais	Doenças de barbeiro (Chagas)
Falta de organização na educação, administração e cooperação na comunidade	Pecuária
Falta de legalização e documentação da terra	Enxurradas
Falta de assistência médica	Aterros.
	Fiscalização

5.2.3 Desenho do Ciclo Coletivo de Trabalho

Daniela Pauletto (SFB) prosseguiu orientando para a próxima atividade que seria o desenho do ciclo coletivo do trabalho com o açaí e palmito. Perguntou se a comunidade estava disposta a continuar os trabalhos ou se achava melhor encerrar as atividades. A comunidade manifestou-se a favor da realização da atividade proposta.

O grupo que trabalhava com a extração e beneficiamento apresentou o desenho do ciclo coletivo do trabalho com o açaí (Figura 16). Este grupo informou que o processo de corte é artesanal, onde 1 cortador corta de 100 a 300 cabeças de palmito por dia e ganha em torno de R\$ 0,50 por cada cabeça. O dono do lote ganha R\$ 0,25 por cabeça de palmito cortado. A palmiteira da comunidade produz cerca de 80 mil vidros de 300gr de palmito por mês e ainda poderia produzir muito mais, mas falta mão de obra. Segundo comunitários, os melhores cortadores de palmito são da Ilha do Marajó e Macapá.



Figura 16. Desenho do grupo que trabalha com a extração e beneficiamento do palmito na Vila Planalto.

O segundo grupo representou no desenho onde o dono do lote ganha R\$ 0,10 por cabeça de palmito cortada e o cortador recebe cerca de R\$ 0,60 por cabeça de palmito (Figura 17). Informaram que na fábrica de palmito da comunidade, atualmente trabalham sete mulheres na área de envase (embalagem) e quatro homens no descasque do palmito. O salário é pago mensalmente independente da demanda de trabalho, tendo dias que ficam na fábrica só para cumprir horário.



Figura 17. Apresentação do desenho do ciclo de trabalho com o açaí na comunidade de Vila Planalto.

Maria Jociléia Soares (ICMBio) orientou sobre a última atividade que seria a avaliação da oficina, distribuiu fichas e em seguida cada participante fez sua avaliação. Foi aberto espaço para os participantes manifestarem-se sobre suas percepções em relação à oficina. O gerente da palmiteira da comunidade ressaltou que é importante que todos possam crescer juntos. A oficina

na Vila Planalto contou também com a presença de moradores da Vila Jamanxim.



Figura 18. Grupo que participou da oficina na Vila Planalto

5.3 Comunidade Bela Vista do Caracol

O senhor Áureo Brianzei, vice-presidente do Conselho da Floresta Nacional de Itaituba I, iniciou o evento às 10:00 do dia 14 de abril de 2011 no barracão da cooperativa Mixta Agroextrativista do Caracol/COOPAMCOL. Informou o objetivo do diagnóstico participativo sobre o uso do açaí e relembrou que a mesma atividade foi realizada nas comunidades de Três Bueiras e Vila Planalto e que ainda acontecerá nas comunidades de Campo Verde no km 30 e em Monte Dourado no vicinal do cacau. Para apresentação dos participantes foram formadas duplas e cada um entrevistava o outro e em seguida a apresentação para a plenária. Alguns participantes informaram que pretendem plantar açaí em seu lote (propriedade). Os participantes são oriundos dos estados de São Paulo, Espírito Santo, Maranhão, Pará e Rio Grande do Sul.

Daniela Pauletto (SFB) orientou o grupo a construir a Linha da Vida informando os principais acontecimentos em relação ao trabalho com o açaí na comunidade. Os participantes relataram que hoje estão retirando palmito com intervalo de um ano e meio, sendo que o recomendado é 3 anos, com isso a comunidade passou a ter problemas com a escassez de palmito a partir do ano de 2009. Diante disso a comunidade começou a plantar açaí, sendo que o plantio mais antigo é de Seu Valério que começou a plantar em 2007. Outro problema apontado pelo grupo é o roubo de palmito através de invasão nos lotes.

Os participantes informaram que as mudas do açaí nativo se desenvolvem mais rápido e é mais produtivo do que o açaí precoce (BRS/Pará), mas falta orientação técnica, principalmente para os extratores que acabam tirando os palmitos mais finos e acabam destruindo o açaizal. Moradores da Vila do Tucunaré informaram que estão aproveitando a polpa do açaí.

Nessa comunidade foi formado apenas um único grupo devido o número reduzido de

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

participantes (Figura 19). Os principais acontecimentos foram divididos em positivos e negativos para construir a Linha da Vida da comunidade e estão apresentados nas tabelas 15 e 16.



Figura 19. Participantes do diagnóstico na comunidade Bela Vista do Caracol

5.3.1 Linha da Vida

Tabela 15. Linha da Vida construída pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré

Fatos históricos positivos	
1993	Início da extração do palmito e abertura da vicinal nº 24, constatou-se a melhoria da qualidade de vida dos colonos que largavam a roça para extrair palmito e vender para comprar alimentos. O palmito custava R\$0,15 a cabeça e depois que aumentou o preço do palmito para R\$0,30 os donos dos lotes começaram a cobrar pela extração, sendo R\$0,5 por cabeça;
1996	Abertura do ramal nº 24
2000	Abertura de duas fábricas (palmiteira) no Caracol e até nos dias de hoje abertura de estradas pelos madeireiros. Melhorou o preço do palmito.
2004	Fácil acesso de moto na vicinal do 27
2004 até 2011	Pagamento para o dono do lote: em 2004 era de R\$ 0,3; 2006 de R\$ 0,5 e 2011 de R\$ 0,10 a 0,15 por cabeça de palmito
2007	Seu Valério começa a fazer um viveiro de açaí e os palmiteiros começaram a usar moto para entrar nos vicinais
2009	Prefeitura recuperou as vicinais
2010	Distribuição de sementes de açaí BRS/Pará através da Secretaria da Agricultura do Pará

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

(SAGRI) e Secretaria Municipal da Agricultura de Itaituba (SEMAGRA)

Tabela 16. Linha da Vida construída pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.

Fatos históricos negativos	
1990 a 2000	Dificuldade de acesso O transporte era feito no Jamanxim e ocorria desperdício de palmito devido a distância do local de extração até a fábrica em Miritituba/Município de Itaituba
2004	Fechamento de uma fábrica
2005 até hoje	Invasão nos açaizais e aumento do roubo de açaí na vicinal 27
2006 até hoje	Fiscalização do IBAMA
2009	O palmito ficou distante e cada vez mais difícil para a extração
2010	Nem todos os produtores foram beneficiados pela distribuição de sementes
2011	Falta de incentivo para essa atividade
Atualmente	Falta de assistência social (aposentadoria)

Um comunitário informou que a seleção das mudas pode ser feita no canteiro e que o açaí precoce engrossa mais rápido. Relatou que o plantio direto é melhor para o desenvolvimento do açaí e que o plantio no copo ou no saco abafa a raiz. Os comunitários solicitaram que aumentasse a distribuição de sementes pelos órgãos governamentais.

Daniela Pauletto (SFB) perguntou para o grupo se poderiam construir a Matriz FOFA juntamente com a Linha da Vida porque estavam surgindo vários pontos que seriam abordados na Matriz e se o grupo deixasse para outro momento a informação poderia ser perdida. O grupo concordou, pois entendeu que uma informação falada nem sempre volta em outro momento.

5.3.2 Matriz FOFA

No período da tarde realizou-se uma dinâmica para motivar a construção da Matriz Fofa, denominada “dinâmica do nó” e na seqüência deu-se continuidade na construção da Matriz. Os resultados estão expressos nas tabelas 17 e 18.

Tabela 17. Vantagens apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.

Vantagens (Fortalezas)
O açaí de adapta em qualquer lugar
O açaí nativo é melhor que o precoce
Trabalho garantido o ano todo
Já existe diálogo entre palmiteiros através da COOPAMCOL, em parceria com órgãos do governo, para emitir notas

Tabela 18. Oportunidades apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.

Oportunidades

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Aumento da distribuição de sementes
Aproveitamento de sementes da despolpa para plantar
Os produtores e agricultores devem selecionar as sementes das melhores plantas
Assistência técnica para o plantio de açaí
Aproveitamento da polpa do açaí-do-morro
Fazer plantio para testar o açaí-do-morro
Com a legalização fica mais fácil denunciar quem estiver trabalhando ilegal
Curso de legislação sobre o açaí
Trazer informação sobre leis na linguagem da comunidade
Facilitar a legalização do palmito
Emissão de nota fiscal pela SEFA e COOPERATIVA
Nota fiscal do produtor dá mais garantia
Necessidade dos palmiteiros se associarem (Cooperativas/Sindicatos/Associação)
Esclarecimento sobre cooperativismo e associativismo

Tabela 19. Fraquezas apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.

<i>Fraquezas (Dificuldades)</i>
Falta de informação para o palmiteiro se aposentar
Desequilíbrio ecológico
A polpa do açaí precoce não rende como o nativo
O palmito do açaí do morro não é bom
Precisa legalizar antes de fiscalizar
Dificuldade para informação e conseguir a nota do produtor
Os toyoteiros são desunidos
Falta de consciência ambiental
Não há garantia para o comércio da polpa do açaí na região

Tabela 20. Ameaças apontadas pela comunidade Bela Vista do Caracol e Vila Tucunaré.

<i>Ameaças</i>
Invasão de açaizal
Extração de qualquer jeito pode acabar com o açaizal

Ao término da oficina alguns participantes se dirigiram ao viveiro do Sr. Nilo Francisco dos Santos, que gentilmente ofereceu as instalações para que o grupo pudesse ver as mudas de açaí que está produzindo (Figura 20).



Figura 20. Viveiro de açaí do Sr. Nilo Francisco dos Santos na comunidade Bela Vista do Caracol.

5.4 Comunidade Campo Verde

Na comunidade do Campo Verde, conhecida também com km 30, localizada no município de Itaituba, o Senhor Áureo deu abertura à oficina explicando de onde surgiu a idéia de se fazer um diagnóstico sobre o uso do açaí e informou que foi uma demanda do grupo de trabalho do Conselho Consultivo da Floresta Nacional Itaituba I (Figura 21). Falou que do diagnóstico seria um relatório que será encaminhado às autoridades competentes e outra cópia será encaminhada para as comunidades envolvidas. Agradeceu a paróquia pelo espaço cedido para a realização do diagnóstico. Solicitou que cada um entrevistasse o colega ao lado e depois apresentasse ao grupo (Figura 22).



Figura 21. Abertura do evento na comunidade Campo Verde



Figura 22. Dinâmica de apresentação dos participantes na comunidade Campo Verde

5.4.1 Linha da Vida

Maria Jociléia Soares (ICMBio) solicitou que o grupo se dividisse em dois grupos para facilitar o desenvolvimento das atividades. Orientou como seria a primeira dinâmica, a construção da “Linha da Vida”, onde os participantes relatariam os acontecimentos que influenciaram o trabalho do açaí na comunidade (Figura 23).



Figura 23. Comunitários discutem e constroem a Linha da Vida na comunidade Campo Verde

Foi utilizado perguntas norteadoras para facilitar a compreensão do grupo e os acontecimentos foram divididos em positivos e negativos. Os grupos apresentaram sua construção histórica da comunidade para a plenária onde abriu-se uma discussão sobre os fatos abordados (Figura 24).

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão



Figura 24. Apresentação da Linha da Vida registrando os principais acontecimentos do trabalho com o açaí na comunidade Campo Verde

A seguir os principais acontecimentos apontados pelos grupos que influenciaram o trabalho com o açaí na comunidade Campo Verde estão listados nas tabelas 21 e 22.

Tabela 21. Linha da Vida construída na comunidade Campo Verde

		<i>Fatos históricos positivos</i>
1985		Início da atividade com o palmito. Primeira fábrica de palmito instalada na Fazenda Maloquinha, de propriedade do Seu Genésio
1999	a	Chegada do Linhão garantindo o acesso à energia elétrica
2000		
1998	a	Instalação de fábrica e extração de palmito entregue em Miritituba/Município de Itaituba
1999		
2001		Construção de fábrica de palmito no km 30
2001	a	Abertura do vicinal do Brabo (vicinal do cacau)
2002		
2005		Início da atividade da fábrica (palmiteira) no km 30
2006		Embrapa desenvolve a mudado açaí precoce BRS/Pará
2008		Início do reflorestamento com o açaí na propriedade do senhor Beloni. Produção de mudas
2010		Mudança na legislação (mais rapidez)
2011		Apesar de todos os problemas e falta de recursos os viveiros vem gerando emprego e renda aos agricultores

Tabela 22. Linha da Vida construída na comunidade Campo Verde

<i>Fatos históricos negativos</i>	
1985 a 2000	Estradas em condições inadequadas (Rodovia Transamazônica)
1998	Surto Botulismo. Palmito clandestino
1999	Problemas com a extração ilegal e a falta de legalização
1998 a 2006	Criação de unidades de conservação
2011	Problemas para os agricultores pelas condições das estradas, falta de energia elétrica, educação, saúde e transporte. Falta de incentivo para a construção de viveiros, transporte e plantio de açaí

5.4.2 Desenho Coletivo do Ciclo de trabalho

Maria Jociléia (ICMBio) encaminhou as atividades explicando que a próxima dinâmica seria a construção do desenho coletivo do ciclo do trabalho. Foram utilizadas perguntas norteadoras para facilitar a compreensão dos participantes.

Os mesmos grupos construíram e, após o almoço, apresentaram os desenhos representando o dia a dia do trabalho com o açaí (Figura 25 a 27). Antes das apresentações o grupo participou de uma dinâmica que consistia em desfazer um nó formado pelos participantes. Essa atividade foi conduzida pela facilitadora Daniela Pauletto (SFB) que ao final fez uma comparação com os problemas da comunidade, explicando que a união dos comunitários facilita para encontrar a solução das dificuldades.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão



Figura 25. Construção coletiva do desenho do ciclo de trabalho pelos grupos de trabalho na comunidade Campo Verde



Figura 26. Grupos fazem apresentação do desenho coletivo do ciclo do trabalho com o açaí na comunidade Campo Verde

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

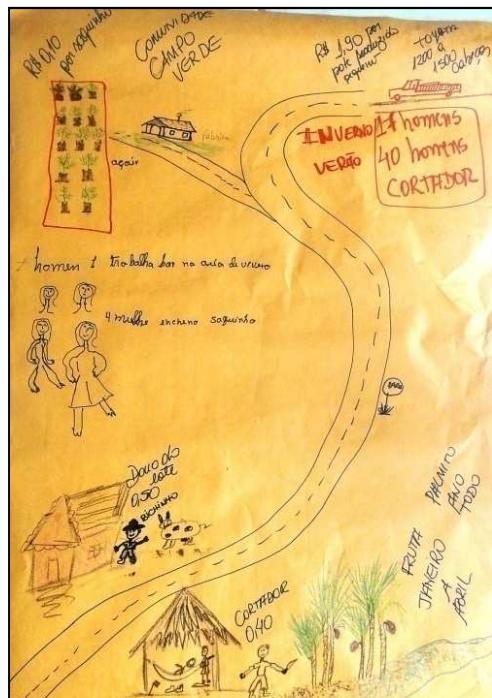


Figura 27. Desenhos do ciclo do trabalho com o açaí na comunidade Campo Verde

Os grupos informaram, através da ferramenta do desenho coletivo, que cada cortador recebe em media R\$ 0,40 por cabeça de palmito e o dono do lote ganha R\$ 0,50 por cabeça de palmito. Cada Toyota carrega de 1200 a 1500 cabeças e ganha R\$ 1,90 por cada vidro de 300gr produzido. Já no viveiro cada trabalhador ganha R\$ 0,10 por saquinho de muda produzido. Relataram que o ciclo do açaí do viveiro ao corte leva cerca de 4 a 5 anos para produzir o palmito e cerca de 3 a 4 anos para produzir a polpa. A fábrica do K30 conta atualmente com 20 empregados diretos. A produção hoje da fabrica é de 30.000 cabeças.

5.4.3 Matriz FOFA

Daniela Pauletto (SFB) orientou os comunitários para a elaboração da Matriz FOFA, onde apontariam as fortalezas ou pontos positivos, as oportunidades, as fraquezas ou pontos negativos e ameaças em relação ao uso do açaí. O grupo discutiu os principais fatores que deveriam ser registrados e em seguida apresentou para a plenária as informações contidas nas tabelas 23 e 24.

Tabela 23. Vantagens e oportunidades apontadas pelo Grupo da comunidade Campo Verde

<i>Vantagens (Fortalezas)</i>	<i>Oportunidades</i>
Emprego e renda	Pesquisa por estrangeiros
Pesquisas sobre o açaí	Instalação de despolpadeira
Desenvolvimento da comunidade	Criação do município Campo Verde
Cultura permanente	Instalação de novas empresas
	Criação de novos empregos
	Regularização de novos viveiros

Tabela 24. Fraquezas e Ameaças apontadas pelo Grupo da comunidade Campo Verde

<i>Fraquezas (Dificuldades)</i>	<i>Ameaças</i>
Falta de documentação de terras	Patente por estrangeiros
Corte sem critérios	Falta de capacitação (extração e viveiros)
Estradas precárias	Desenvolvimento descontrolado
Falta de capacitação	Falta de educação adequada
Falta de saneamento básico	Obras não acabadas
Péssimas condições de trabalho no campo	Falta de organização

5.4.4 Visitas realizadas na Comunidade Campo Verde

Durante o intervalo entre atividades alguns participantes (Figura 30) aproveitaram o tempo para fazer visitas informais, na busca de mais informações sobre a produção do açaí, até a indústria de alimentos k30 (Figura 28) e ao viveiro do Sr. Beloni, na Madeireira Madelaminas, que tem produção de mudas de açaí (Figura 29). As visitas foram acompanhadas por trabalhadores da indústria e do viveiro e alguns envolvidos nas atividades do diagnóstico.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão



Figura 28. Instalações e vidros com palmito da Indústria de Alimentos k30, na Comunidade Campo Verde, Itaituba.



Figura 29. Mudas de açaí e sementes germinadas para produção no viveiro do Sr. Beloni, comunidade campo Verde, Itaituba.



Figura 30. Participantes da oficina na comunidade campo Verde, Itaituba.

5.5 Comunidade Monte Dourado

Na comunidade Monte Dourado, localizada na vicinal do cacau, município de Itaituba, o senhor Áureo iniciou o evento às 10:00 horas do dia 16 de abril de 2001 na escola Municipal Monte Dourado no vicinal do cacau. Parabenizou a comunidade pela manutenção da escola. Explicou os objetivos do diagnóstico e como seria realizado e ressaltou a importância do açaí na alimentação das comunidades. Informou que existe uma lei que obriga a prefeitura a comprar 30% da alimentação escolar dos agricultores do município. Solicitou que os participantes se apresentassem falando o nome e a origem, verificou-se que a maioria era dos Estados do Maranhão e Pará.

O apresentador explicou como os participantes deveriam construir a Linha da Vida, registrando os principais acontecimentos que influenciaram no trabalho da comunidade com o açaí. Em seguida os comunitários discutiram e construíram a Linha da Vida (Figura 31). Paralelamente foi elaborada a Matriz FOFA visto que os comunitários estavam envolvidos na discussão e apontando vários fatores positivos e negativos que influenciam no trabalho com o açaí.



Figura 31. Comunitários da Vicinal do Cacau construindo a Linha da Vida

5.5.1 Linha da Vida

Os acontecimentos da Linha da Vida foram divididos em positivos e negativos. A seguir os principais fatos relatados pelos comunitários estão contidos nas tabelas 25 e 26.

Tabela 25. Linha da Vida construída na comunidade Monte Dourado

<i>Fatos históricos positivos</i>	
1998	Abertura da vicinal e início da extração do açaí nativo
1999	Criação da cooperativa na comunidade
1999 a 2011	O açaí é utilizado na alimentação e gera renda para a comunidade
1999 a 2011	A partir do cultivo do cacau a cooperativa foi reativada
2002	Inauguração da escola na comunidade

Os comunitários informaram que os principais produtos comercializados são: cacau, cupuaçu, farinha, bananas e bois. Extraem vinho do açaí (suco e polpa) que é feito pelas mulheres e é colhido pelos homens da comunidade (pais e filhos). Relataram que na região existe uma quantidade abundante de açaí e que tem açaí precoce e nativo.

Atualmente a cooperativa está se regularizando para conseguir benefícios do governo. Os comunitários perceberam que precisam se organizar para buscar as soluções para os problemas.

Tabela 26. Linha da Vida construída na comunidade Monte Dourado

<i>Fatos históricos negativos</i>	
1998 a 2011	Necessidade de energia elétrica na vicinal para conservação dos produtos
2000 a 2001	Cooperativa inoperante
2002 a 2011	Falta de reforma na escola
2011	Necessidade de obras de manutenção na vicinal para escoar produtos Cooperativa permanece irregular (sem documentos)
1998 a 2011	Mortes na vicinal por questões fundiárias

Os comunitários informaram que a escola foi contemplada com R\$ 12.000,00 mais não recebeu o recurso porque a prefeitura estava inadimplente. A comunidade só recebe promessas das pessoas “autoridades”, mas nada acontece. De acordo com os moradores do jeito que está a vicinal e sem energia elétrica não adianta pegar a semente de açaí para cultivar. Relataram que os lotes não estão demarcados e que as mortes que aconteceram na vicinal eram briga por terra.

Outra questão apontada pelos comunitários foi a criação do PDS Esperança, segundo eles o perfil dos residentes é mais adequado para a categoria de Projeto de Assentamento (PA) do que para PDS e que não houve orientação quando foi criado o PDS Esperança do Trairão. Além disso os lotes não foram demarcados. O PDS foi criado no entorno da Floresta Nacional do Trairão. Dona Lindalva (presidente da comunidade) falou das dificuldades para escoar os produtos que são produzidos na comunidade e que acabam estragando, principalmente pelas condições das estradas, falta de energia elétrica e falta de transporte. A comunidade pensa em comprar uma despolpadeira, mas a falta de energia acaba com os planos. Desde 2009 aguardam a chegada da energia elétrica.

Alguns agricultores informaram que pegaram financiamento para produção de cacau, mas a plantação está produzindo pouco. Eles acreditam que o solo não é bom para o plantio do cacau (solo arenoso). Outros disseram que o solo das terras da região é diferente e que encontram

até solo vermelho preto dentre outros e que precisam melhorar o solo para ter um bom plantio. Seu João Costa ressaltou que falta o manejo correto do cacau e que a pouca produção não é só pelo tipo de solo e que falta maior empenho dos agricultores.

Seu Fogoió disse que pretendia plantar pupunha e açaí, mas o técnico do banco e da CEPLAC disseram que não tinham técnicos para essas culturas. Segundo os agricultores a CEPLAC e o Banco colocam dificuldade para liberar semente de cacau por causa do solo.

5.5.2 Matriz FOFA

Na Matriz FOFA dessa comunidade não foi registrado nenhuma ameaça. A seguir os principais pontos abordados pelos comunitários estão contidos nas tabelas 27 e 28.

Tabela 27. Vantagens e oportunidades apontados pelo Grupo da comunidade Monte Dourado

<i>Vantagens (Fortalezas)</i>	<i>Oportunidades</i>
Trabalho envolve toda a família	Instalação de motor e despoldadeira na comunidade
O açaí é utilizado na alimentação	Ter freezer e câmara fria no km 30
Comunidade organizada	
Tem experiência com açaí	
Açaí nativo produz mais que o precoce	

Tabela 28. Fraquezas e ameaças apontadas pelo Grupo da comunidade Monte Dourado

<i>Fraquezas (Dificuldades)</i>	<i>Ameaças</i>
Falta de estradas e energia	Precisam de ajuda para não perder a futura produção dos plantios de açaí
Muita perda devido aos produtos serem perecíveis	Comunidade localizada no entorno de Flona
O açaí demora muito para produzir (4 a 5 anos)	
O governo deveria primeiro estruturar para depois trazer projetos	
Dependência do atravessador	
Polpa do açaí precoce é mais amarga	
Solo muito arenoso para plantio	
Falta de estrutura	

A última dinâmica na comunidade foi a construção e apresentação do desenho coletivo do ciclo de trabalho com o açaí (Figura 32 e 33). No desenho observou-se todo o processo desde a colheita até o beneficiamento e também as dificuldades apontadas anteriormente pelos comunitários.

A época de produção do açaí é de dezembro a maio sendo o auge produtivo nos meses de março a abril. A comunidade tem cerca de 5 mil pés de açaí plantado sendo precoce e nativo.

Afirmam que existe o açaí nativo de duas “qualidades”: o açaí gorduroso ou de leite e o açaí de óleo, que produzem na mesma época. O açaí de leite é o melhor para comercializar pois é mais consistente (grosso) e ocorre em maior quantidade. Informaram que o açaí gorduroso é também encontrado na mata juntamente com os outros, mas o vinho é mais fino. Essa diferença (gorduroso) é percebida quando tiram (preparam) o vinho.

Nesta comunidade a cabeça de palmito vale 0,30 para o dono da terra enquanto o cortador recebe 0,20 por unidade retirada. O transportador vende para a indústria a R\$ 1,00 por unidade. O vidro de palmito (300g) é vendido por R\$ 6,00.



Figura 32. Apresentação do desenho coletivo do trabalho com o açaí na comunidade Monte Dourado

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão



Figura 33. Apresentação do desenho coletivo do trabalho com o açaí na comunidade Monte Dourado.

Após a apresentação do grupo, Seu Áureo encerrou o evento agradecendo a participação da comunidade nas atividades que foram propostas (Figura 34).



Figura 34. Grupo de participantes da oficina na Comunidade Monte Dourado

5.6 Repercussão e avanços conquistados

Durante a realização do diagnóstico foram concedidas entrevistas para a rádio comunitária do Campo Verde onde participaram o Sr. Áureo Brianzei, Daniela Pauletto, Sr. Edilson Clemente e Maria Jociléia Soares. Também foi concedida entrevista para a Rádio Nacional da Amazônia, pelo Sr. Fernando Ludke, Chefe da Unidade Regional do Distrito Florestal Sustentável da BR 163 do Serviço Florestal Brasileiro.

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Em Itaituba a Analista Ambiental do ICMBio, Genice Santos, concedeu entrevista ao Canal de TV SBT para divulgação no programa Focalizando onde prestou esclarecimentos sobre a atividade.

A atividade também teve ampla divulgação na mídia principalmente em sites, blogs e informativos (Figura 35 a 37). Os seguintes endereços eletrônicos divulgaram a atividade: codeterbr163.blogspot.com, noticias.ambientebrasil.com.br, www.brasildiario.com, www.portaldoagronegocio.com.br, www.ciflorestas.com.br, www.florestal.gov.br, www.icmbio.gov.br, www.mma.gov.br, www.remade.com.br, quarto-poder.blogspot.com, brasiliense.ded.de, www.jesocarneiro.com.br, nelsontembra.wordpress.com e rogerioalmeidafurro.blogspot.com.

The screenshot shows a blog post with the following details:

- Header:** MINHA PÁGINA | HOME | MEMBROS | GRUPOS | FOTOS | VÍDEOS | AMAZÔNIA | **BLOGS** | EVENTOS | SOBRE | + Adicionar
- Post Title:** Pará realiza diagnóstico sobre produção do açaí
- Post Author:** Postado por Moderador da Comunidade em 31 maio 2011 às 16:14
- Post Content:** Uma ação conjunta do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) possibilitou a realização do Diagnóstico Participativo do Uso do Açaí em municípios do Oeste do Pará.
O levantamento sobre manejo, técnicas, entre outras informações do uso do açaí – nativo e plantado – no entorno das Flonas (Florestas Nacionais) Itaituba I, Itaituba II e Trairão foi um pedido da própria população que vive desta atividade. A ação, apoiada pelo Projeto BR163, mapeou as condições de exploração, seus produtos derivados, suas cadeias de comercialização, além das áreas de plantio ou retirada do fruto nativo, com o objetivo de facilitar a legalização da produção, armazenamento, transporte, beneficiamento e ampliar a assistência técnica.
- Right Sidebar:** BEM-VINDO À COMUNIDADE BANCO DO PLANETA | REGISTRE-SE OU ACESSE

Figura 35. Matéria divulgada no site www.comunidadebancodoplaneta.com.br

Diagnóstico participativo sobre uso do açaí no entorno das Flonas de Itaituba I e Trairão

O grupo de trabalho dos conselhos consultivos das Flonas de Itaituba I e Trairão (PA) realizou de terça-feira a sábado passados diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado em cinco comunidades do entorno dessas unidades. O alvo foram as comunidades de Três Bueiras, Vila Planalto e Distrito de Bela Vista do Caracol, no município do Trairão; e Monte Dourado, no vicinal do Cacau, e Comunidade Campo Verde, no município de Itaitubaque, todas envolvidas com a exploração do açaí.

O objetivo do diagnóstico foi levantar informações sobre uso, manejo, técnicas, limitações e outros aspectos relevantes em relação ao uso do açaí nativo e plantado. O fruto vem sendo amplamente utilizado nos municípios de Trairão, Itaituba e Rurópolis



Cacho de açaí precoce plantado nas comunidades



Comunitários construindo desenho do ciclo de trabalho

principalmente para a produção de palmito em conserva. Constatou-se que as comunidades pretendem comercializar também a polpa do açaí apesar das diversas limitações para comercialização desses produtos. Entre as dificuldades estão falta de informação para legalização, distanciamento do órgão licenciador, falta de assistência técnica, fal-

ta de organização das comunidades, falta de energia elétrica, estradas em péssimas condições e regularização da terra.

Para a realização do diagnóstico o GT contou com o apoio da nossa Coordenação Geral de Florestas, do Serviço Florestal Brasileiro, do Instituto de Pesquisa da Amazônia, dos conselheiros e comunidades envolvidas.

Figura 36. Matéria divulgada no Boletim Interno do ICMBio, nº 142, Ano IV, Brasília 20/04/2011

Brasília, 20/05/2011 - Boletim Interno do ICMBio, nº 145 - Ano IV

Legalizar extração do açaí une esforços do governo e comunidade

Buscar formas de sanar as demandas que surgiram durante o diagnóstico participativo do uso do açaí é mais um dos desafios do Instituto Chico Mendes e do Serviço Florestal Brasileiro - SFB. As duas instituições organizaram no último mês de abril o levantamento, cuja necessidade foi constatada pelos próprios conselhos consultivos das florestas nacionais de Itaituba I e Trairão em comunidades do entorno dessas unidades de conservação. O grupo de trabalho das Flonas concluiu que precisava saber melhor quais as demandas para manejo ou uso do açaí.

Conforme Daniela Pauleto, técnica do SFB, o próximo passo será planejado junto ao conselho consultivo das UCs e entidades parceiras. O levantamento constatou que o aspecto legal é um dos principais desafios a serem superados. Há falta de informação sobre os procedimentos que devem ser feitos para legalizar a produção de palmito. As comunidades demandam por mais apoio, fomento e assistência técnica para o plantio da espécie.

A organização dos envolvidos na produção apresenta problemas. Na comunidade do Caracol, os próprios participantes contaram que não há uma instituição com a qual se sintam representados. A comunidade sugeriu, inclusive, a criação de um sindicato dos palmiteiros. Entre outras questões observadas estão distanciamento do órgão licenciador da atividade, falta de energia



Processo de pasteurização

dessa palmeira é vital para a geração de renda e para a manutenção da floresta em pé. O açaí vem sendo utilizado nos municípios de Trairão, Itaituba e Rurópolis, em especial, na produção de palmito em conserva.

Participaram do diagnóstico 124 pessoas distribuídas nas comunidades Três Bueiras, Vila Planalto, Bela Vista do Caracol, no município de Trairão; Campo Verde no km 30 e Monte Dourado na Vicinal do Cacau, em Itaituba. As comunidades foram muito receptivas, dispostas a repassar suas vivências.

A metodologia utilizada, de trabalhos em grupos, facilitou a participação de todos. Também auxiliaram o trabalho o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – Ipam, de Itaituba, conselheiros das duas Flonas, a Cooperativa Mista Agro Extrativista do Caracol - Coopamcol, a igreja católica de Campo, a associação comunitária da comunidade Três Bueiras e da Vila Planalto. As vilas Tucunaré e Jamanxim também enviaram representantes.

Por ser uma espécie estratégica para a promoção de cadeias produtivas sustentáveis e também por envolver as comunidades do entorno de UCs, a iniciativa é apoiada pelo Projeto BR-163 - Floresta, Desenvolvimento e Participação, executado pelo Ministério do Meio Ambiente, com apoio técnico e gestão financeira da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação - ONU/FAO Brasil e recursos doados pela Comissão Europeia.

Figura 37. Matéria divulgada no Boletim Interno do ICMBio, nº 142, Ano IV, Brasília 20/04/2011

6. ANÁLISE E DISCUSSÕES

O Diagnóstico Participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado realizado nas cinco comunidades evidenciou o ponto de vista das comunidades, ou seja, como elas percebem suas realidades. Os pontos positivos, negativos, as oportunidades e as ameaças relatadas foram comuns entre as comunidades.

Na Matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças) observaram-se os seguintes pontos positivos em relação ao uso do açaí nas comunidades envolvidas: o açaí é um recurso natural disponível na região, serve de alimentação para a família e animais, a extração de palmito aumenta a produção do açaizal, promove o desenvolvimento econômico e social, o manejo é sustentável, promove a geração de emprego e renda, poderá melhorar a infra-estrutura da comunidade, existe mercado consumidor dos produtos do açaí, o açaí se desenvolve em qualquer lugar, o açaí nativo produz mais que o precoce (palmito), garantia de trabalho o ano inteiro e possibilidade de pesquisa científica.

As comunidades verificaram as possíveis possibilidades com o uso do açaí: a instalação de palmiteiras gerará emprego, obtenção de despolpadeira para comercialização da polpa, plantação de mudas de açaí com assistência técnica, garantia de produção de açaí a cada 4 anos, incentivo do governo para o plantio (reflorestamento), melhoraria da renda da comunidade, produção legalizada, melhoria da auto-estima do trabalhador, corporativismo e associativismo, realização de cursos de artesanato e sobre legislação do açaí na linguagem dos comunitários, inserção da polpa do açaí na merenda escolar, conscientização do produtor/agricultor, aumento da distribuição de sementes, aproveitamento da semente da despolpa para plantar, seleção de sementes das melhores plantas, aproveitamento da semente e da polpa do açaí do morro, com a legalização ficará mais fácil denunciar as ilegalidades e facilitar a legalização da atividade. No Diagnóstico verificaram-se as seguintes fraquezas, ou melhor, dificuldades em relação ao uso do açaí pelas comunidades: falta de legalização do palmito; falta de terras próprias; necessidade de recursos financeiros para o plantio de açaí; falta de orientação técnica; dificuldade para o transporte tanto pelas condições das estradas como pela fiscalização dos órgãos ambientais; falta de energia elétrica que dificulta o uso de despolpadeira; necessidade de atravessador; falta de mercado no município para a polpa; falta de regularização de terras; muita burocracia para legalizar; dificuldade para armazenar, processar, transportar e comercializar os produtos do açaí; necessidade de apoio/incentivo do governo; invasão dos lotes para extração ilegal de palmito; falta de organização e união da comunidade; perda da polpa do açaí; falta de plantio; falta de assistência social; desequilíbrio ecológico com a exploração desordenada do palmito; a polpa do açaí precoce não rende tanto como a do açaí nativo; o palmito do açaí do morro não é bom; necessidade de legalizar antes de fiscalizar; falta de informação para conseguir a nota do produtor; falta de união dos “toyoteiros” (motoristas de Toyotas que transportam o palmito); falta de consciência ambiental; o açaí demora para produzir (4 a 5 anos) e segundo os comunitários, o governo deveria primeiro estruturar para depois trazer os projetos. As ameaças apontadas pelos comunitários em relação ao trabalho com o açaí foram as seguintes: Alteração nos palmitais (açaizais) se tirar com menos de 4 anos podendo levar a escassez; a extração incorreta pode acabar com os palmitos mais jovens; extrair somente e não plantar; risco de ser preso; a ilegalidade; desrespeito a APP (área de proteção permanente); estradas alagadas e acabadas por tratores e gado; doença de Chagas; danos ao meio ambiente, extração ilegal; geração de conflitos pela invasão dos lotes para retirada de palmito; falta de formação (desenvolvimento) dos palmitais; patente por estrangeiros; falta de capacitação em extração e mudas; uso desordenado e falta de organização.

As linhas da vida das quatro comunidades (Vila Planalto, Bela Vista do Caracol, Monte Dourado e Campo Verde) registraram os principais acontecimentos que marcaram o início do uso ou trabalho com o açaí. Em 1985 aconteceu o registro da comunidade Vila Planalto e também o início da extração e beneficiamento de palmito na região, sendo que a primeira fábrica foi a do Seu Genésio na Maloquinha. Nessa comunidade a extração de palmito iniciou no ano de 1992 e apenas em 2008 surgiu a idéia de construir uma palmiteira que somente foi inaugurada em 2010. Os fatores negativos do ano de 1992 registrados na Linha da Vida dessa comunidade foram: mau aproveitamento da matéria prima, principalmente na extração do palmito; dificuldades para o fornecedor transportar o palmito até a fábrica; problemas com a documentação de terras; e a queda do setor madeireiro trouxe pessoas para a extração de palmito. Hoje falta de incentivo para extração da polpa do açaí e a falta de energia elétrica dificulta a conservação da polpa.

Na comunidade Bela Vista do Caracol a extração de palmito iniciou em 1993 que coincidiu com a abertura da vicinal nº 24 e no ano 2000 foi aberto duas fábricas (palmiteiras). De 1990 a 2000 o acesso aos açaizais era muito difícil e o transporte era feito no Jamanxim e ocorria desperdício de palmito devido a distância do local de extração até a fábrica em Miritituba/Município de Itaituba. Em 2004 ocorreu o fechamento de uma fábrica na comunidade e partir desse ano os donos dos lotes começaram a receber pelo palmito. As invasões dos açaizais e aumento dos roubos de palmito começaram em 2005. Em 2007 Seu Valério construiu um viveiro de mudas de açaí e os motoqueiros começaram a acessar as vicinais de motos. Outros fatos marcantes nessa comunidade foram a recuperação das estradas pela prefeitura do Município do Trairão no ano de 2009 e em 2010 a doação de sementes de açaí para agricultores através da SAGRI e SEMAGRA. Os moradores relataram que nem todos foram beneficiados pela doação e que há uma falta de incentivo para a produção. Reclamaram da falta de assistência social da fiscalização dos órgãos ambientais.

Segundo os moradores da comunidade Campo Verde desde 1985 a 2000 as estradas, em especial a Transamazônica encontrava-se em péssimas condições. Em 2000 com a chegada do linhão a comunidade passou a ter acesso a energia elétrica. A partir de 1998 e 1999 com a instalação de fábrica em Mirituba os palmiteiros começaram a entregar seus produtos nessa localidade. O surto de botulismo em 1998 devido ao consumo de palmito clandestino deixou os comunitários preocupados e em 1999 tiveram problemas com a extração ilegal e com a falta de legalização. Ressaltaram que a criação das unidades de conservação nos anos de 1999 a 2006 foi um fato negativo, pois ficaram sem saber o que poderia ser feito nessas áreas. Em 2001 aconteceu a abertura da vicinal do Brabo, conhecido hoje como vicinal do cacau, e foi inaugurada uma fábrica no km 30, mas somente em 2005 começou a operar. Outro acontecimento marcante registrado pelos comunitários foi o desenvolvimento de uma variedade de açaí, o BRS/Pará, pela Embrapa em 2006. No ano de 2008 iniciou a produção de mudas e reflorestamento na propriedade do senhor Beloni e em 2010 ocorreu uma mudança na legislação, ficando mais rápido o processo de licenciamento e desde então apesar de todos os problemas e falta de recursos os viveiros vem gerando emprego e renda para os comunitários. Hoje os principais problemas apontados pelos agricultores dessa comunidade são: falta de estradas, energia elétrica, educação, saúde e transporte, falta de incentivo para a construção de viveiros e plantio de açaí.

Na comunidade Monte Dourado informaram que a vicinal do cacau foi aberta em 1998 e em 2002 abririram uma escola. Segundo os moradores em 2009 passaram a cultivar o cacau e criaram uma cooperativa que não funcionou de 2000 a 2001 e ainda hoje não conseguiu se regularizar. Relataram que desde essa data o açaí é usado na alimentação e gera renda para a

comunidade, mas precisam de energia elétrica para conservar os produtos e de estradas em boas condições para o transporte.

No desenho coletivo do ciclo do trabalho pode-se observar todo o processo de produção desde a colheita do fruto e extração do palmito até o beneficiamento desses produtos, além de custos de produção, número de pessoas envolvidas nessa atividade e quantidade de produção por equipe. A extração ou colheita geralmente é feito pelos homens da comunidade e as mulheres participam do beneficiamento.

O diagnóstico possibilitará futuras ações do governo e também das comunidades em busca de possíveis soluções.

6.1 Avaliação sobre a aplicação das ferramentas de diagnóstico

Os principais sucessos identificados na aplicação das ferramentas foram:

- ✓ É importante que haja tempo suficiente para cada ferramenta para que haja tranquilidade para conduzir as oficinas nas comunidades. O tempo de um dia, com aplicação de três ferramentas, em cada comunidade mostrou-se adequado.
- ✓ As ferramentas utilizadas mostraram-se adequadas ao público e contemplaram os objetivos
- ✓ A presença de lideranças comunitárias
- ✓ Grande envolvimento dos participantes
- ✓ Uso de dinâmica de grupo

Na aplicação das ferramentas não foram avaliadas organizações. No entanto, nas comunidades onde foi aplicado o diagnóstico estiveram envolvidos representantes de associações e cooperativas;

As comunidades foram muito receptivas com a equipe e muito dispostas em repassar suas vivências. A metodologia utilizada, de trabalhos em grupos, facilitou a participação de todos. Foi necessário atenção para envolvimento dos comunitários analfabetos para que os mesmos tivessem suas idéias registradas nos grupos;

Na maioria das comunidades predominou a participação dos homens. Na vila planalto houve uma grande participação das mulheres que mostraram iniciativa e liderança nas atividades;

Planejou-se a aplicação das ferramentas na seguinte ordem: Linha da vida, desenho do ciclo de trabalho e por fim FOFA. Após o primeiro dia de trabalho percebeu-se que esta ordem não era adequada e passou-se a fazer linha da vida, FOFA e por fim desenho do ciclo de trabalho.

Uma dificuldade na aplicação foi a participação de técnicos não treinados para facilitar os grupos, o que por muitas vezes significou o uso de linguagem inadequada e direcionamento;

Percebeu-se uma dificuldade de aplicar a FOFA como segunda ferramenta pois os participantes sempre querem falar das dificuldades em primeiro lugar. Era difícil conduzir a linha da vida para resgatar os fatos. Em uma comunidade a linha da vida e a FOFA foram feitas ao mesmo tempo.

Em determinados grupos a FOFA foi extremamente produtiva tendo um facilitador apenas conduzindo um debate do grupo invés de trabalhos em grupos.

Se o facilitador não estiver atento poderá perder muitas informações pois geralmente os comunitários não repetiam uma idéia já expressa.

As comunidades estão focadas nas limitações e problemas para o uso do açaí e tem dificuldades de apontar pontos positivos e vantagens no contexto.

As principais lições apreendidas no desenvolvimento do diagnóstico foram:

é preciso avaliar o momento do grupo,

- ✓ pode fazer a aplicação simultânea da linha da vida e da matriz Fofa,
- ✓ é necessário estar alerta para o desapego de regras na condução deste tipo de trabalho
- ✓ é preciso ter estratégias para envolver as crianças que acompanham os familiares as reuniões na comunidade.

6.2 Avaliação dos participantes sobre a oficina

Na grande maioria das opiniões expressas nas fichas de avaliação dos participantes os itens alimentação, condução da oficina, importância do tema e tempo para atividade foram avaliados como sendo positivos. Vários participantes escreveram nas fichas frases como “Voltem sempre” e “Obrigada”.

7. CONCLUSÕES

1. Constataram-se diversas limitações para comercialização dos produtos oriundos do açaí (palmito e polpa), tais como: falta de informação para legalização, distanciamento do órgão licenciador, falta de assistência técnica, falta de organização das comunidades, falta de energia elétrica, estradas vicinais em condições inadequadas e falta regularização da terra;
2. Houve grande participação e colaboração por parte dos comunitários;
3. Houve uma visível aproximação dos atores envolvidos com a produção do açaí para com os órgãos ambientais;
4. Os comunitários demonstraram satisfação com o trabalho realizado;
5. O grupo de trabalho do conselho consultivo da Flona Itaituba I mostrou-se unido e disposto a buscar recursos para a realização do diagnóstico;
6. O palmito é claramente o principal produto do açaí na região de pesquisa. Para a polpa não há tantas possibilidades de compra (atravessadores) o que também é limitado pela falta de energia, equipamento para despolpa e armazenamento. Foi citado o artesanato como possibilidade no futuro. Os resíduos (cascas) que envolvem o palmito foram citados como fonte de alimento para criações de animais e como adubo orgânico.
7. Percebeu-se muitas iniciativas relacionadas a plantios de açaí. Todas as comunidades visitadas têm esse anseio e em alguns diversos plantios já realizados. Neste ponto o que buscam é orientação técnica e fomento.
8. As mulheres tem um papel fundamental pois são as principais funcionárias das indústrias.
9. Verficou-se uma organização social deficiente e ausência de uma instituição com a qual essa classe se sinta representada de fato.
10. As principais limitações que observamos foram: falta de informação para legalização, distanciamento do órgão licenciador, falta de assistência técnica, falta de organização das comunidades, falta de energia elétrica, vicinais em péssimas condições e regularização da terra.

8. RECOMENDAÇÕES

8.1 Ações nas comunidades

1. Construção de plano de ação participativo para traçar metas e atividades a serem desenvolvidas conjuntamente;
2. Incentivar a organização social das comunidades;

8.2 Capacitações

As principais demandas apontadas pelo diagnóstico foram:

- a) Cursos de capacitação na manipulação de alimentos, produção de mudas, organização de cooperativas e associações, legislação ambiental, manejo de açaizais nativos e técnicas de coleta e beneficiamento;
- b) Cursos de capacitação em associativismo e cooperativismo;
- c) Cursos de confecção de biojóias artesanais, direcionada as mulheres das comunidades.
- d) Cursos de capacitação em manejo de açaí (produção de mudas; extração de palmito e colheita de frutos; produção de adubo orgânico; etc.);

8.3 Infraestrutura

- a) Instalação de despolpadeira nas comunidades;
- b) Melhorias nas condições das estradas vicinais;
- c) Instalação de infraestrutura para armazenamento e comercialização;

8.4 Assistência Técnica e acesso a mercados

- a) Assistência técnica e fomento para plantio de açaí;
- b) Promoção e acesso a mercado para polpa do açaí;

9. AGRADECIMENTOS

A equipe de execução do trabalho agradece imensamente a todos os comunitários e comunitários que se dispuseram a contribuir com este diagnóstico nas comunidades de Três Bueiras, Vila Planalto, Bela Vista do Caracol, Monte Dourado e Campo Verde.

A participação da comunidade e dos órgãos municipais foi extremamente enriquecedora para todos os envolvidos. Muito obrigada!

10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- KOURI, J; FERNANDES, A. V; FILHO, R. P. L. **Caracterização socioeconômica dos extratores de açaí da Costa Estuarina do rio Amazonas, no Estado do Amapá.** Macapá: Embrapa Amapá, 2001. Embrapa Amapá.
- LEITMAN, P., HENDERSON, A., NOBLICK, L. 2010. Arecaceae *in Lista de Espécies da Flora do Brasil.* Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB015713>).
- NOGUEIRA, O. L. *et al.*, 2006. **Embrapa Amazônia Oriental: Sistemas de Produção**, 4 - 2^a Edição ISSN 1809-4325 Versão Eletrônica Dez./2006
- PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano.** (www.pnud.org.br/publicacoes). 2000.
- ROGEZ, H. **Açaí: Preparo, Composição e Melhoramento da Conservação.** 1ed. Belém, Pará: EDUFPA, 2000.
- Serviço Florestal Brasileiro, 2010. **Floresta do Brasil em Resumo – 2010: dados de 2005 a 2010.** Serviço Florestal Brasileiro, Brasília, 2010. 152p.

11. ANEXO

Ficha de Avaliação da Oficina

Ótimo ou Bom	Regular ou Médio	Ruim
ITENS DA AVALIAÇÃO	SUA AVALIAÇÃO	
Tempo para realização das atividades		
Alimentação		
Importância da oficina para a comunidade		
Condução da oficina pelos técnicos		
Sugestões e comentários que desejar		

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Listas de Presença nas oficinas

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Comunidade Três Bueiras – Município de Trairão/PA

Terça-Feira, 12 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1.	Miracy da Gama Duarte	Três Bueiros	021 9341007336
2.	Redson Augusto da Cruz	Três Bueiros	021 9344007330
3.	Eliane Batista dos Santos	Três Bueiros	021 9344007330
4.	Minha Sônia Barbosa Britto	Três Bueiros	021 9344007336
5.	Valberto Lima da Silva	Três Bueiros	021 9344007336
6.	Raimundo Cirino	Três Bueiros	021 9344007336
7.	Romiri Rodrigues Souza	Três Bueiros	021 9344007336
8.	Benedicto Ferreira	Três Bueiros	021 9344007336
9.	Glaucio Batista dos Santos	Três Bueiros	021 9344007336
10.	Rejaneleia Pinheiro Gomes	Três Bueiros	021 9344007336
11.	Paulo Batista dos Santos	Três Bueiros	021 9344007336
12.	Selângel Pinheiro Gomes	Três Bueiros	021 9344007336
13.	Maria Gonçalves Sales da Silva	ICMBio / Itaituba	(93) 33955622
14.	Domingos Pólvora	SFB / UFRNFSB / 163	(93) 35234097
15.	Dauralice Ribeirinha da Silva	Comunidade	3 Bueiros

REALIZAÇÃO:

**GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO**

PARCERIA:



1

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Comunidade Três Bueiras – Município de Trairão/PA

Terça-Feira, 12 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
16.	Paulo Souza Cruz	da Comunidade	3 Bueiros
17.	Almir Kellermann	ICMBIO	(93) 3518 5771
18.	Aline Lopes de Oliveira	ICMBio - F. Trairão	
19.	Gilmar Cordeiro de Almeida		
20.	Luis Pinto da Silva		
21.	Edvaldo Souza Cruz		
22.	Silviano Antônio do Sábio Silveira		
23.	Sebastião Bantia da Cruz		
24.	Cassio de Souza Alves		
25.	Jose Ricardo Pereira G.		
26.	Edson Carlos N. Almeida		
27.	Fábio Fonseca PERGIRA		
28.	Leonardo de Souza Queiroz		
29.	Maria da Conceição Meis Roche	3 Bueiros	
30.	Augusto MARTYN	S. FRANCISCO	065 3666 61321. (BAIM)

REALIZAÇÃO:

**GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO**

PARCERIA:



2

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Comunidade Três Bueiras – Município de Trairão/PA

Terça-Feira, 12 de abril de 2011.

No	NOME	Lista de Presença	
		COMUNIDADE	CONTATO
1.	VASSILIO MARTIN	SÃO FRANCISCO	
2.	Tanciene da Silva Souza	Três Bueiras	
3.	Aureo Brancizi	SE LUZIA	81305298
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			

REALIZAÇÃO:	PARCERIA:	1
GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO	   	COMUNIDADES ENVOLVIDAS

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Vicinal do Cacau – Município de Itaituba/PA

Terça-Feira, 16 de abril de 2011.

No	NOME	Lista de Presença	
		COMUNIDADE	CONTATO
1.	Silvendire Pereira da Silva	monte Dourado	
2.	jose almeida da Silva	monte Dourado	
3.	Maria Freitas Soares da Silva	ICMbio ITAITUBA	
4.	Bento Alves da Silva	CONSELHOS monte Dourado	
5.	Aureo B. Brancizi	Ass. ST LUZIA	
6.	Maria Uglete Soárez de Araújo "piet"	Monte Dourado	
7.	Dória da Silva Carvalho	Monte Dourado	
8.	Mariete roqueira de Moura	Monte Dourado	
9.	Samuel Pereira da Silva	Antônio José Belarmino	
10.	Walter Cristina Mattos Ligueira	Monte Dourado	
11.	Raimundo Muniz Leite	com. MONTE SORRISO	
12.	João Garcia Americo Lira	com. MONTE SORRISO	
13.	Aline Kellermann	ICMBIO ITAITUBA	(93) 3518 5771
14.	Mari das Silv Ferreira	Monte Dourado	
15.	Edilcos Costa da Silva	monte Dourado	

REALIZAÇÃO:	PARCERIA:	1
GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO	   	COMUNIDADES ENVOLVIDAS

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Bela Vista do Caracol – Município de Trairão/PA

Terça-Feira, 14 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
16.	Rosangela Albert dos Santos	Caracol	9335982000
17.	Edilson Clemente Souza	Caracol	91848485
18.	cassiano Filagraso	caracol	
19.	Aline Lopes de Oliveira	ICMBio - F.Trairão	
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			

REALIZAÇÃO:

GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO

PARCERIA:



COMUNIDADES ENVOLVIDAS

2

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Bela Vista do Caracol – Município de Trairão/PA

Terça-Feira, 14 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1.	Maria Felizéia Soares da Silva	ICMBIO / Itaituba	
2.	Aureo D. Branezi	Ass. Sra. Lucia	
3.	Waldo Francisco dos Santos		
4.	Fco. DAS CHAGAS RUFINO DE MELO		
5.	Carlos Marques Paulino		
6.	José Ferreira Lima	Tucumari	
7.	José Faustino Costa	Tucumari	
8.	Antônio Ferreira	Tucumari	
9.	Dioniele Poule Ar	SRFB / UFRNFS BR1	35234097
10.	Jane Coits	Ass. CSFB	93-9152-1940
11.	Welci Piamolini	Caracol	
12.	Aline Kellermann	ICMBIO	(83) 3518 5771
13.	Maria Francisca da Silva Santos	Tucumari	
14.	Eduardo Oliveira Ferreira	Tucumari	
15.	Enriqueta Ganto Kardub	Caracol	

REALIZAÇÃO:

GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO

PARCERIA:



COMUNIDADES ENVOLVIDAS

1

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Comunidade Km 30 – Município de Itaituba/PA

Terça-Feira, 15 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
16.	<i>Eduardo Gherzoni</i>	Sôo Guedo	X
17.	<i>Aline Wepes de Oliveira</i>	ICMBio	
18.	<i>Valdirino Chizem Campos</i>		
19.	<i>Israel Gherzoni</i>	Campo Verde Km 30	3539 1128
20.	<i>Isaias Gherzoni</i>	Campo Verde Km 32	
21.	<i>Aureo G. Brumley</i>	Ass. SII Luzia	81305298
22.	<i>Silvana Presencia Ribeiro</i>	Vila Rica 35 km off S. da Faz.	91438173
23.	<i>Etevaldo Vieira Tavares</i>	Campo Verde Km 30	81285836
24.	<i>José Lameu da Silva</i>	Campo Verde	
25.	<i>Aline Kellermann</i>	ICMBIO / ITAITUBA	(93) 3518 5771
26.			
27.			
28.			
29.			
30.			

REALIZAÇÃO:

**GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO**

PARCERIA:



SERVICO FLORESTAL BRASILEIRO



IPAM Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

COMUNIDADES ENVOLVIDAS

2

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Comunidade Km 30 – Município de Itaituba/PA

Terça-Feira, 15 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1.	<i>Mariolina da Silva Domacino</i>	Campo Verde Km-30	(93) 3539 1129
2.	<i>Heleny Francisca da silva saraiva</i>	Campo Verde Km=30	
3.	<i>maria da conceição da silva</i>	Campo Verde Km-30	
4.	<i>Maria Elisia Cunha dos santos</i>	Campo Verde Km-30	
5.	<i>Danielle Souleth</i>	SFB/URDFS BR163	3523 4097
6.	<i>Anaemicido r.Tavares</i>	Monte São	
7.	<i>Marcos Maria Faria</i>	Monte São	
8.	<i>Maria Cecília Góes de silva</i>	ICMBIO / ITAITUBA	3518 5773
9.	<i>Wladington de Paula Elffs</i>	PERPETO SOCOPERO	3539 1191
10.	<i>Laurenco José Vito</i>	Cooperativa	3539 1191
11.	<i>João Batista de Lima</i>	NOSSA SR FATIMA KM35	- - - -
12.	<i>Suzia Parreira Boticino</i>	NOSSA Sr. Fatima Km 35	- - - -
13.	<i>Iris Raimundo Júnior</i>	Aglo Industrial Km30 Ldls	3539-1255
14.	<i>Gilson elenor correa</i>	Coopamcol	1931 918 48485
15.	<i>Celeste Guivro Gherzoni</i>	Campo Verde Km30	3539 11 03

REALIZAÇÃO:

**GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO**

PARCERIA:



SERVICO FLORESTAL
BRASILEIRO



IPAM Instituto de Pesquisa
Ambiental da Amazônia

COMUNIDADES ENVOLVIDAS

1

Relatório

Diagnóstico sobre o uso do açaí no entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I e Trairão

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Vila Planalto – Município de Trairão/PA

Terça-Feira, 13 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
16.	José Antonio	Coracol	
17.	Leonardo da Silva		
18.	Leonardo Martins	VILA PLANALTO	
19.	Wyllington Rodrigues de Aguiar		
20.	Judenilde Alves da Silva	Vila Planalto	
21.	Adelaide Weisheimer	Vila Planalto	
22.	Edilene Vieira Tarauá	Vila Planalto	
23.	Francaane Lima Oliveira	Vila Planalto	
24.	Maria Marlene	Vila Planalto	
25.	Glauciane Alves da Silva	Vila Planalto	
26.	Maria do Socorro Lima	Vila Planalto	
27.	Jonas Sales da Silva	Vila Planalto	
28.	Valter Dias Negreiros	Vila Planalto	
29.			
30.			

REALIZAÇÃO:

GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO

PARCERIA:



2

COMUNIDADES
ENVOLVIDAS

Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí nativo e plantado no entorno das Florestas Nacionais de Trairão, Itaituba I e Itaituba II

Vila Planalto – Município de Trairão/PA

Terça-Feira, 13 de abril de 2011.

Lista de Presença

No	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1.	Daniela Paulette	SFB / UFRJ / DFSB / IB	(93) 3523-4097
2.	Aurelio Brianezi	As. 5ª Luzia	a.brianezi@atuael.com
3.	Jane Carlos de Oliveira	Qires (SFB)	93-9132-1940
4.	Edvaldo Senna Taboas		
5.	Deivid da Silva Costa		
6.	Eduardo Vieira Tavares		
7.	Alme Kellerman	ICMBIO	(93) 3518 5773
8.	Maria Facília Soares da Silva	ICMBIO	(93) 3518 5773
9.	Alina Soares de Oliveira	ICMBIO - F.Trairão	
10.	Françinete Santos Teixeira	Vila Planalto	
11.	Antônio Leônidas da Silva	Vila Planalto	
12.	Raimundo Rodrigues Ferreira		
13.	Carlos Belchior dos Santos	Vila Planalto	
14.	José Reinaldo dos Santos	VILA PLANALTO	
15.	deises Rodrigues da Silva	VILA PLANALTO	

REALIZAÇÃO:

GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS
DA FLONA ITAITUBA I E FLONA TRAIRÃO

PARCERIA:



1

COMUNIDADES
ENVOLVIDAS